



O FANTÁSTICO NA CONTÍSTICA DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

SILVA; Nagiany Santos da ¹

RESUMO

Tradicionalmente, a literatura fantástica brasileira foi desvalorizada pelos estudos críticos veiculados até a metade do século XX. Para muitos pesquisadores da época, o importante era exaltar a relação entre a literatura e os costumes regionais, além de fortalecer a literatura de viés realista. Sendo assim, a ficção fantástica se desenvolveu às margens do cânone nacional. Mesmo diante desse cenário pouco propício às narrativas insólitas, vários autores contribuíram para a propagação do fantástico no Brasil, a exemplo de Machado de Assis e Álvares de Azevedo. Entre muitos autores, destacamos Júlia Lopes de Almeida (1862-1934). A autora produziu e publicou romances, contos, crônicas, peças teatrais e, entre essa larga produção, algumas de cunho sobrenatural, de caráter fantástico. As dificuldades de reconhecimento e prestígio da autora se dão em mão dupla: de um lado a escrita de autoria feminina, notadamente obliterada à sua época; de outro, a construção de narrativas erguidas no universo da inquietação fantástica. Buscando aproximar a autora das pesquisas acadêmicas, este estudo se propõe a analisar a inserção de elementos fantásticos como procedimento literário para a composição do conto “A Alma das Flores”, publicado na coletânea *Ânsia eterna* (1903). Nosso suporte contará com as concepções de Tzvetan Todorov (1975), David Roas (2013), Nestarez e França (2022) entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Júlia Lopes de Almeida, Conto Fantástico, Literatura Brasileira

¹ Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, nagiany.santos@academico.ufpb.br